

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

DESCOLONIZANDO O TERRITÓRIO, RESGATANDO IDENTIDADES: POVOS AFRO-INDÍGENAS NA FORMAÇÃO BRASILEIRA

Catiane Meline Hoffmann Oster - Professora de Geografia da Rede Básica¹

Este trabalho apresenta uma proposta metodológica inovadora para o ensino da formação territorial e populacional do Brasil, alinhada à BNCC e em consonância com a Lei nº 11.645/08, que rege o estudo da "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". O objetivo principal é superar a perspectiva eurocêntrica ao analisar a ocupação do território a partir das vivências dos povos originários e africanos, reconhecendo suas contribuições plurais. Fundamentado na prática pedagógica **antirracista e decolonial**, busca-se desconstruir visões monoculturais para fortalecer a compreensão da identidade nacional em sua complexa riqueza. Contudo, essa tarefa exige uma análise complexa que considere a **intersecção entre raça, gênero e classe**, conforme a perspectiva de Nilma Lino Gomes, em face da persistente desigualdade social e do racismo ambíguo brasileiro.

A metodologia se alinha, assim, à uma **"ciência decolonial"**, valorizando o conhecimento que emerge da nossa própria realidade, busca-se confrontar o **epistemicídio** – o genocídio simbólico dos saberes de minorias, combatendo o apagamento deliberado das geografias de resistência e das epistemologias não-eurocentricas. Para isso, a proposta é levar os estudantes a investigarem ativamente a presença afro-indígena na língua portuguesa brasileira, pesquisando a origem de palavras presentes em nosso vocabulário. A ideia é engajar os alunos em uma experiência prática e sensorial, que vai além do conteúdo do livro didático.

¹ Professora de Geografia com experiência nos ensinamentos fundamental, médio e EJA, com foco na realidade local para a promoção de cidadania, multiculturalismo e decolonialidade. catianeoster@hotmail.com

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS | FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

Os **resultados preliminares** mostram um engajamento significativo dos estudantes e um aprofundamento na compreensão da complexa diversidade brasileira, promovendo um reconhecimento profundo das heranças afro-indígenas. Essa experiência tem o potencial de fortalecer a identidade dos alunos e de promover uma compreensão mais rica e respeitosa sobre o nosso país, alinhando-se e aplicando as diretrizes da PNEERQ na superação do racismo. Conclui-se que reposicionar o olhar geográfico valorizando territorialidades, cosmovisões e modos de vida é um **ato de justiça espacial e epistêmica**, fundamental para uma educação transformadora e emancipatória.

Palavras-chave: Decolonialidade; Identidade Brasileira; Educação Antirracista; Multiculturalismo; Afro-indígena.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática —História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 470, de 14 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola - PNEERQ. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, n. 92-B, Seção 1, p. 1, 14 maio 2024.

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. RBPAAE – v.27, n.1, p. 109-121, jan./abr. 2011